

## **CO-CRIANDO A ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DA PARTICIPAÇÃO DE FAMILIARES E PROFISSIONAIS NA INCLUSÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES**

 <https://doi.org/10.56238/arev6n4-345>

**Data de submissão:** 20/11/2024

**Data de publicação:** 20/12/2024

**Samira Borges Ferreira**  
Mestra em Educação  
Universidade Federal de Catalão (UFCAT)  
E-mail: samira.borges.ferreira@gmail.com  
LATTEs: <http://lattes.cnpq.br/5574990341638473>

**Silvia Maria Coelho Mouta Motena**  
Mestra em Educação  
Universidade Católica de Santos (UNISANTOS)  
E-mail: silvia.mota@cps.sp.gov.br

**Ana Paula Rodrigues**  
Mestre em Educação  
Universidad Internacional Iberoamericana (UNiB)  
E-mail: anagold489@gmail.com

**Karla Patrícia Costa Martins**  
Especialista em Neuropsicopedagogia  
Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)  
E-mail: karlafreitasmartins@gmail.com  
LATTEs: <https://lattes.cnpq.br/9553043214486666>

**Tatiana Coelho**  
Especialista em Educação Especial  
Fasul Educacional  
E-mail: tatianaacoelho@gmail.com  
LATTEs: <https://lattes.cnpq.br/6640052270043335>

### **RESUMO**

Este artigo analisou como a colaboração entre escola, família e profissionais especializados contribuiu para a inclusão de alunos neurodivergentes, abordando estratégias pedagógicas e práticas inovadoras que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa teve como objetivo explorar a importância da articulação entre diferentes agentes educativos para a criação de um ambiente mais inclusivo e equitativo. Por meio de uma pesquisa bibliográfica, baseada em literatura especializada e consistente com o método descrito por Ruiz (2009), foi possível investigar temas relevantes e obter clareza sobre práticas inclusivas. O estudo revelou que a comunicação efetiva entre os envolvidos favoreceu o desenvolvimento integral dos estudantes, além de reforçar a necessidade de recursos multissensoriais no ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Constatou-se que a integração das perspectivas de diferentes atores potencializou estratégias pedagógicas alinhadas às necessidades dos educandos, promovendo autonomia e participação ativa. Além disso, o trabalho

apontou limitações relacionadas à aplicabilidade das práticas em contextos de recursos escassos, destacando a importância de pesquisas futuras para aprofundar a compreensão sobre o impacto de abordagens inclusivas no longo prazo. Concluiu-se que a inclusão escolar requer esforço coletivo, formação contínua de professores e o uso de metodologias adaptativas que respeitem a individualidade dos alunos. Este estudo contribuiu para o avanço das discussões sobre inclusão educacional e incentivou novos estudos que ampliem as possibilidades de transformação do sistema educativo.

**Palavras-chave:** Inclusão, Neurodivergência, Práticas Pedagógicas, Multissensorialidade, Educação Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

A inclusão educacional de alunos neurodivergentes no ambiente escolar configurou-se como um tema de crescente relevância, considerando os desafios e oportunidades que ela apresenta para a transformação do sistema educacional. O debate sobre esse tema ampliou-se significativamente, impulsionado pela necessidade de construir práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral e equitativo desses alunos. Nesse contexto, a inclusão escolar não apenas representa um direito fundamental, mas também um instrumento essencial para a valorização da diversidade e para o fortalecimento da coesão social.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar como a colaboração entre escola, família e profissionais especializados pode contribuir para a inclusão educacional de alunos neurodivergentes, explorando estratégias pedagógicas e metodologias inovadoras que garantam a equidade no processo de ensino-aprendizagem. A pergunta de pesquisa buscou investigar: ‘De que maneira a articulação entre diferentes agentes educacionais pode fortalecer a inclusão escolar de alunos neurodivergentes?’ Com base nessa questão, procurou-se identificar as práticas mais eficazes e os principais desafios enfrentados no contexto educacional.

Para responder a essa pergunta, adotou-se uma pesquisa bibliográfica, conforme apontado por Ruiz (2009), que destacou a necessidade de fundamentação teórica em qualquer espécie de investigação. Segundo Cervo e Bervian (2002), a escolha desse tipo de pesquisa permitiu explorar um tema que demanda melhores definições e clareza no campo da inclusão educacional. A análise foi estruturada com base em literatura especializada, coletada de publicações acadêmicas recentes, que forneceram os dados necessários para a construção do conhecimento sobre o tema.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro seções principais. A primeira seção, Integração Social e Suporte Multidisciplinar: A Co-Criação da Escola na Inclusão de Alunos Neurodivergentes, abordou a importância de uma abordagem colaborativa, destacando como a articulação entre escola, família e profissionais especializados pode criar um ambiente inclusivo e transformador. A segunda seção, A Colaboração Escola-Família na Inclusão de Alunos Neurodivergentes na Educação Infantil, explorou as dinâmicas dessa parceria no contexto da educação infantil, enfatizando a necessidade de estratégias que conectem os dois ambientes de forma harmônica e eficiente.

Na terceira seção, Práticas Pedagógicas Inclusivas: Estratégias e Recursos Multissensoriais no Ensino de Alunos com TEA, foram discutidas metodologias inovadoras que incluem recursos multissensoriais como ferramentas pedagógicas eficazes no engajamento e aprendizado de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por fim, a quarta seção, Resultados e Análise dos Dados,

sintetizou as principais conclusões do estudo, relacionando-as com o referencial teórico e propondo novas perspectivas para a continuidade da pesquisa.

Portanto, a pesquisa contribuiu para a ampliação do entendimento sobre a inclusão educacional de alunos neurodivergentes, reforçando a importância da articulação entre escola, família e profissionais no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A partir dessas discussões, estimula-se que mais pesquisas sejam realizadas para aprofundar o conhecimento sobre as melhores estratégias de inclusão, ampliando, assim, as possibilidades de transformação do sistema educacional em um espaço verdadeiramente equitativo e acolhedor.

## **2 INTEGRAÇÃO SOCIAL E SUPORTE MULTIDISCIPLINAR: A CO-CRIAÇÃO DA ESCOLA NA INCLUSÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES**

A inclusão de alunos neurodivergentes no ambiente escolar é um desafio e uma oportunidade de transformação educacional. Para que esse processo seja efetivo, torna-se fundamental uma abordagem que integre esforços entre a escola, os familiares e os profissionais especializados. Nesse contexto, Santana *et al.* (2024) destacam que “a construção de pontes efetivas entre escola e lar é essencial para fortalecer o desempenho educacional, social e emocional dos alunos” (p. 1). Esse ponto inicial sublinha a necessidade de uma parceria sólida e contínua entre os agentes envolvidos, visando proporcionar um suporte abrangente e sustentável.

Ademais, a co-criação de práticas inclusivas requer uma articulação que vá além do ambiente escolar, conectando-se diretamente às vivências e necessidades da família. Souza e Benício (2021) reforçam que “a família e escola devem caminhar juntas na direção do atendimento adequado às necessidades especiais do aluno especial” (p. 2). A integração da família nesse processo não apenas amplia a compreensão das especificidades do aluno, mas também possibilita que as intervenções realizadas na escola sejam complementadas e reforçadas no ambiente doméstico. Por conseguinte, é essencial que exista uma comunicação aberta e sistemática entre os envolvidos, promovendo um espaço de confiança e troca mútua.

Nesse sentido, Hugo *et al.* (2024) argumentam que a colaboração entre educadores, famílias e outros profissionais no planejamento e execução de intervenções é indispensável. Essa perspectiva multidisciplinar assegura que as estratégias desenvolvidas contemplem não apenas os aspectos pedagógicos, mas também os emocionais e sociais. Como resultado, essa abordagem integrada possibilita a implementação de práticas mais eficazes e alinhadas às demandas individuais dos alunos. Além disso, ela cria uma rede de suporte que potencializa o desenvolvimento integral do estudante, promovendo sua autonomia e participação ativa na comunidade escolar.

Ainda que os desafios sejam inúmeros, o engajamento de múltiplos atores oferece soluções que dificilmente seriam alcançadas isoladamente. Por exemplo, os profissionais da saúde podem colaborar com a escola na elaboração de estratégias específicas para o manejo de comportamentos ou no planejamento de adaptações curriculares, enquanto os familiares fornecem informações valiosas sobre as experiências do aluno fora do ambiente escolar. Assim, a articulação desses diferentes saberes resulta em práticas pedagógicas mais contextualizadas e humanizadas.

Além disso, a abordagem colaborativa contribui para a quebra de barreiras culturais e institucionais que, muitas vezes, limitam a inclusão plena de alunos neurodivergentes. Conforme Santana *et al.* (2024) enfatizam, a construção de pontes entre os diversos agentes não é apenas uma estratégia pedagógica, mas um caminho para a transformação social. Isso porque, ao integrar as perspectivas da família, da escola e dos especialistas, cria-se um ambiente que valoriza a diversidade e promove uma convivência mais inclusiva e equitativa.

Por fim, a co-criação da escola como espaço inclusivo demanda um compromisso coletivo e contínuo. Tanto os familiares quanto os profissionais devem estar engajados no desenvolvimento de estratégias que garantam não apenas o acesso à educação, mas também a participação significativa do aluno neurodivergente em todas as dimensões do ambiente escolar. Esse esforço conjunto, conforme indicado por Souza e Benício (2021), não apenas atende às necessidades específicas do aluno, mas também contribui para uma sociedade mais inclusiva e preparada para acolher a diversidade em suas múltiplas formas.

Assim, ao articular os referenciais teóricos de Santana *et al.* (2024), Hugo *et al.* (2024) e Souza e Benício (2021), vê-se que a inclusão de alunos neurodivergentes requer uma abordagem colaborativa e integrada. Somente por meio da participação ativa de todos os envolvidos será possível criar um ambiente escolar que seja verdadeiramente inclusivo e transformador, contribuindo para o desenvolvimento pleno e a valorização da singularidade de cada indivíduo.

### **3 A COLABORAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NA INCLUSÃO DE ALUNOS NEURODIVERGENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A integração entre escola e família no processo educacional, especialmente na inclusão de alunos neurodivergentes, é essencial para a promoção de um desenvolvimento integral e equitativo. Conforme Santana *et al.* (2024, p.15),

[...] os resultados de estudos apontam que uma comunicação efetiva entre família e escola contribui significativamente para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Essa perspectiva evidencia que o fortalecimento dos laços entre esses dois espaços proporciona aos alunos um ambiente mais acolhedor e favorável ao aprendizado. Ademais, a família ocupa um papel central na formação social e cultural do indivíduo. Oliveira e Marinho-Araújo (2010) afirmam que “a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social” (p. 100). Assim, ao considerar a relevância da família na construção dos valores e das primeiras aprendizagens, torna-se indispensável sua participação ativa no processo educacional. Por conseguinte, quando a escola se abre para essa interação, ela amplia sua capacidade de atender às necessidades específicas dos alunos, especialmente daqueles que apresentam neurodivergências.

Nesse contexto, Dessen e Polonia (2007) destacam que tanto a escola quanto a família têm responsabilidade conjunta na “transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado” (p. 22). Essa abordagem compartilhada permite a criação de estratégias mais coerentes e significativas para o desenvolvimento do aluno neurodivergente, assegurando que as práticas pedagógicas sejam alinhadas às suas particularidades e potencialidades. Portanto, cabe às instituições educativas e às famílias estabelecer uma parceria sólida, que inclua diálogo frequente, trocas de experiências e a construção conjunta de práticas inclusivas.

Na prática, essa parceria pode ser ilustrada no contexto da educação infantil. Imagine, por exemplo, uma criança neurodivergente que apresenta dificuldades no desenvolvimento da linguagem oral. A escola, ao identificar essa necessidade, pode colaborar com os familiares para introduzir estratégias que favoreçam o letramento de forma inclusiva. Conforme Buzato (2007), “o letramento é um fator autônomo com impactos cognitivos e socioculturais significativos” (p. 140). Nesse caso, a professora pode utilizar jogos lúdicos que estimulem a comunicação, enquanto os pais, orientados pela equipe escolar, reforçam essas atividades em casa, promovendo uma prática contínua e integrada.

Além disso, o desenvolvimento de uma prática pedagógica inclusiva requer a garantia de acesso equitativo ao aprendizado. Narciso *et al.* (2024) apontam que “a prática pedagógica inclusiva visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso equitativo ao aprendizado” (p. 721). Assim, ao alinhar as ações da escola e da família, cria-se um ambiente de suporte mútuo, onde a criança se sente valorizada e motivada a explorar seu potencial. Essa abordagem é particularmente relevante na educação infantil, etapa em que os primeiros contatos com a leitura, escrita e interações sociais são fundamentais para o desenvolvimento.

Dessa maneira, a colaboração entre escola e família não apenas fortalece o processo de ensino-aprendizagem, mas também promove a inclusão e a participação ativa de alunos neurodivergentes. Ao integrar o conhecimento cultural, pedagógico e social, conforme destacado por Dessen e Polonia (2007), Oliveira e Marinho-Araújo (2010) e Buzato (2007), é possível construir um ambiente educativo

verdadeiramente inclusivo e transformador. Assim, a co-responsabilidade entre esses atores se torna um pilar essencial para a educação infantil e para a formação de uma sociedade mais inclusiva.

#### **4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS: ESTRATÉGIAS E RECURSOS MULTISENSORIAIS NO ENSINO DE ALUNOS COM TEA**

A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em contextos educacionais tem demandado adaptações pedagógicas que garantam um ensino significativo e acessível. De acordo com Weizenmann *et al.* (2020), a presença de alunos com TEA não interfere negativamente na dinâmica das aulas, mas requer planejamento individualizado e a utilização de recursos específicos. Essa constatação ressalta a importância de estratégias bem delineadas, que respeitem as particularidades desses estudantes e promovam sua participação ativa no ambiente escolar.

Além disso, a utilização de estratégias diferenciadas é essencial para favorecer a interação e o aprendizado. Favoretto e Lamônica (2014) destacam que a aplicação de métodos de ensino adaptados permite que as especificidades dos alunos sejam respeitadas, potencializando suas habilidades e competências. Nesse sentido, o uso de abordagens multissensoriais, por exemplo, pode desempenhar um papel crucial, já que possibilita a diversificação das formas de interação com o conteúdo e amplia as oportunidades de engajamento dos estudantes.

Por conseguinte, Mota (2023) argumenta que os recursos multissensoriais representam ferramentas pedagógicas valiosas para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que permitem ao educador compreender e explorar os diferentes modos de funcionamento dos receptores sensoriais. Segundo o autor,

o saber a respeito do modo de funcionamento desses receptores contribuirá sobremaneira para que o educador amplie a sua visão e o seu repertório em relação àquilo que está em jogo na complexa trama que compõe o desenvolvimento do educando no campo da dialética do aprender (Mota, 2023, p. 146).

Esse conhecimento subsidia a criação de práticas mais eficazes, conectando-se diretamente às necessidades individuais dos alunos com TEA. Desse modo, os profissionais da educação podem utilizar sua criatividade para desenvolver atividades que despertem a curiosidade e o interesse dos educandos. Como observa Mota (2023),

aguçar a curiosidade pode se constituir numa espécie de ferramenta preciosa de manutenção da atenção do aluno em relação ao objeto de estudo a ser assimilado no processo de construção do conhecimento (Mota, 2023, p. 149).

Essa abordagem estimula a atenção e favorece o engajamento ativo, especialmente em alunos com TEA, que muitas vezes apresentam dificuldades em manter o foco em atividades tradicionais. Por outro lado, a efetividade dessas práticas depende de um planejamento cuidadoso e de uma implementação que considere os interesses e as necessidades dos alunos. Assim, o uso de recursos multissensoriais, como materiais tátteis, sons, imagens e movimentos, torna-se não apenas uma estratégia pedagógica inclusiva, mas também uma ferramenta que enriquece o processo de ensino para todos os estudantes. A aplicação desses recursos cria um ambiente mais dinâmico e acolhedor, no qual o aprendizado é mediado por múltiplos estímulos que dialogam com as diferentes formas de percepção e processamento de informações.

Portanto, ao dialogar com os referenciais teóricos apresentados, conclui-se que as práticas pedagógicas inclusivas, especialmente voltadas para alunos com TEA, requerem estratégias fundamentadas e criativas. O uso de recursos multissensoriais, conforme sugerido por Mota (2023), Weizenmann *et al.* (2020) e Favoretto e Lamônica (2014), fortalece a interação e o aprendizado, além de promover uma educação mais equitativa e significativa. Assim, cabe aos educadores assumir o papel de mediadores que, ao explorar as potencialidades dos recursos disponíveis, asseguram o acesso ao conhecimento de forma plena e inclusiva.

## 5 RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

A inclusão educacional de alunos neurodivergentes é um campo que demanda atenção multidisciplinar, envolvendo práticas pedagógicas inovadoras e uma forte articulação entre escola, família e outros agentes. Diversos pesquisadores têm contribuído para aprofundar o entendimento das estratégias e abordagens necessárias para promover um ensino inclusivo e equitativo. A tabela a seguir apresenta uma síntese das principais contribuições teóricas utilizadas nesta pesquisa, destacando os autores, o ano de publicação, o assunto abordado e a relevância de cada estudo para a construção de um ambiente educacional mais acessível e inclusivo. Essa compilação serve como uma base teórica para embasar discussões sobre a inclusão e os desafios encontrados nesse processo.

**Tabela 1 - principais autores da pesquisa**

Autores	Ano de Publicação	Assunto da Pesquisa	Relevância da Pesquisa
Santana <i>et al.</i>	2024	A importância da comunicação entre família e escola para o desenvolvimento integral de alunos.	Evidencia que a comunicação efetiva entre família e escola fortalece o desempenho educacional, social e emocional dos alunos.

Souza; Benício	2021	Parceria entre família e escola no atendimento de alunos com necessidades especiais.	Destaca que a colaboração família-escola amplia a compreensão das especificidades dos alunos e reforça as intervenções educacionais no ambiente doméstico.
Hugo <i>et al.</i>	2024	Colaboração multidisciplinar no planejamento e execução de intervenções educacionais.	Aponta que a abordagem integrada garante práticas pedagógicas mais eficazes e um suporte abrangente, considerando aspectos pedagógicos, emocionais e sociais.
Oliveira; Marinho-Araújo	2010	Papel da família na formação social e cultural do indivíduo.	Realça a relevância da família como base da vida social e na construção dos valores e aprendizagens iniciais dos alunos.
Dessen; Polonia	2007	Responsabilidade compartilhada na transmissão e construção do conhecimento cultural.	Reforça a importância da parceria entre escola e família para criar estratégias alinhadas às particularidades e potencialidades dos alunos.
Buzato	2007	Impactos cognitivos e socioculturais do letramento.	Aponta o letramento como fator crucial para o desenvolvimento cognitivo e sociocultural, sugerindo sua relevância em estratégias inclusivas na educação infantil.
Narciso <i>et al.</i>	2024	Práticas pedagógicas inclusivas e equidade no aprendizado.	Enfatiza que as práticas pedagógicas inclusivas visam garantir o acesso equitativo ao aprendizado para alunos com diferentes habilidades e necessidades.
Weizenmann <i>et al.</i>	2020	Inclusão de alunos com TEA e planejamento pedagógico.	Indica que a inclusão de alunos com TEA não prejudica as dinâmicas escolares, desde que haja planejamento individualizado e recursos específicos.
Favoretto; Lamônica	2014	Estratégias pedagógicas diferenciadas para interação e aprendizado de alunos com TEA.	Aponta que métodos adaptados favorecem o respeito às especificidades dos alunos e ampliam suas habilidades e competências.
Mota	2023	Uso de recursos multissensoriais no processo de ensino-aprendizagem.	Sugere que recursos multissensoriais ampliam o repertório pedagógico, estimulam a curiosidade e ajudam na manutenção da atenção dos alunos durante o aprendizado.

Fonte: própria autoria.

O estudo destacou que a comunicação efetiva entre escola e família desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral de alunos neurodivergentes, conforme apontado por Santana *et al.* (2024). A construção de pontes colaborativas entre esses dois ambientes não apenas facilita a implementação de práticas inclusivas, mas também fortalece a relação emocional e social dos alunos com o contexto educacional. Além disso, os achados reforçam a relevância de uma abordagem multidisciplinar, como enfatizado por Hugo *et al.* (2024), que destacou a importância da colaboração entre educadores, famílias e profissionais da saúde para garantir um suporte pedagógico e emocional abrangente.

Outro aspecto significativo do estudo foi a constatação de que a utilização de estratégias pedagógicas multissensoriais, conforme descrito por Mota (2023), estimula a curiosidade e promove

o engajamento de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Essas estratégias potencializam o aprendizado ao dialogar com diferentes formas de processamento sensorial, o que foi corroborado por Weizenmann *et al.* (2020), que destacaram a necessidade de planejamento individualizado no contexto da inclusão.

As descobertas evidenciam que a inclusão efetiva de alunos neurodivergentes não é apenas uma questão de adaptação curricular, mas uma transformação estrutural que exige a articulação de esforços entre todos os agentes envolvidos no processo educacional. Isso reafirma o entendimento de que a inclusão escolar não é um evento isolado, mas um contínuo processo de diálogo e inovação pedagógica. Conforme Dessen e Polonia (2007), tanto a escola quanto a família possuem responsabilidades complementares na construção do conhecimento, destacando a necessidade de práticas alinhadas entre esses dois ambientes.

Além disso, os achados sobre o uso de recursos multissensoriais indicam que a diversidade de métodos de ensino é essencial para alcançar a equidade no aprendizado, alinhando-se às perspectivas de Narciso *et al.* (2024) sobre práticas pedagógicas inclusivas.

Os resultados deste estudo estão em consonância com a literatura existente. Souza e Benício (2021) enfatizaram a importância da parceria entre família e escola, uma abordagem que se mostrou fundamental nos achados desta pesquisa. De maneira semelhante, Oliveira e Marinho-Araújo (2010) destacaram o papel central da família na formação cultural e social, complementando a ideia de que o envolvimento familiar é imprescindível para atender às necessidades de alunos neurodivergentes.

Os achados também ecoam as contribuições de Favoretto e Lamônica (2014), que apontaram a necessidade de estratégias pedagógicas diferenciadas para atender às especificidades dos alunos. A aplicação de recursos multissensoriais, conforme demonstrado por Mota (2023), alinha-se a essa perspectiva, enriquecendo o repertório de práticas inclusivas.

Embora os resultados sejam promissores, algumas limitações devem ser consideradas. A dependência de dados qualitativos, com foco em estudos de caso e relatos específicos, pode limitar a generalização dos resultados, como apontado por Souza e Benício (2021). Além disso, há lacunas na literatura sobre como essas estratégias inclusivas podem ser aplicadas em escolas com recursos financeiros limitados, um aspecto que Dessen e Polonia (2007) mencionaram como um desafio para a efetiva transmissão do conhecimento cultural. Outra limitação refere-se à necessidade de mais investigações longitudinais que acompanhem o impacto dessas práticas inclusivas no desempenho acadêmico e emocional dos alunos ao longo do tempo.

Alguns resultados inesperados do estudo incluem a identificação de resistência inicial de certos profissionais da educação em implementar práticas multissensoriais, mesmo reconhecendo sua

eficácia. Essa resistência pode ser explicada por Mota (2023), que argumenta que a falta de formação específica para o uso de recursos pedagógicos diferenciados é um obstáculo significativo. Além disso, a variação nas respostas dos alunos neurodivergentes às mesmas estratégias reforça a ideia de que a individualidade deve ser sempre priorizada, conforme Favoretto e Lamônica (2014).

Dado o panorama apresentado, recomenda-se que futuras pesquisas explorem:

1. **Impacto Longitudinal:** Estudos que acompanhem os efeitos de estratégias inclusivas no longo prazo, avaliando o impacto no desenvolvimento acadêmico, emocional e social de alunos neurodivergentes.
2. **Capacitação Docente:** Investigações sobre programas de formação continuada para educadores, com ênfase no uso de recursos multissensoriais e no planejamento individualizado.
3. **Eficiência em Diferentes Contextos:** Pesquisas que analisem a eficácia dessas práticas em escolas com diferentes níveis de recursos financeiros e estruturais, ampliando a aplicabilidade dos achados.
4. **Parceria Escola-Família:** Estudos que examinem modelos inovadores de interação entre escola e família, incluindo o uso de tecnologias para promover a comunicação e o engajamento.

Essas propostas visam aprofundar a compreensão dos desafios e possibilidades no campo da educação inclusiva, contribuindo para a construção de um sistema educacional mais equitativo e transformador.

## 6 CONCLUSÃO

O presente artigo teve como objetivo analisar a importância da colaboração entre escola, família e profissionais no processo de inclusão de alunos neurodivergentes, destacando a relevância de estratégias pedagógicas inovadoras e abordagens integradas para a promoção de uma educação mais equitativa e inclusiva. O estudo demonstrou que a comunicação efetiva entre os diversos agentes envolvidos é fundamental para fortalecer não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também seu desenvolvimento social e emocional. Além disso, evidenciou-se que o uso de recursos pedagógicos diversificados, como os multissensoriais, desempenha um papel crucial no engajamento e na aprendizagem desses alunos.

Os objetivos propostos foram amplamente atendidos, uma vez que o artigo explorou os principais desafios e possibilidades relacionados à inclusão educacional de alunos neurodivergentes, ressaltando a necessidade de articulação e diálogo constante entre os diferentes agentes educativos. Foi possível constatar que a integração das perspectivas da família, da escola e dos profissionais

especializados permite a construção de estratégias mais eficazes, alinhadas às necessidades e potencialidades dos alunos. Esse alinhamento fortalece a capacidade das instituições de ensino em oferecer um ambiente que acolha a diversidade e respeite a individualidade de cada educando.

Além disso, a pesquisa destacou a importância de práticas pedagógicas diferenciadas, que vão além da adaptação curricular tradicional e envolvem métodos criativos e adaptados às especificidades dos alunos. Esse enfoque contribui para a criação de um ambiente educativo que promove a autonomia, o protagonismo e a inclusão social dos estudantes, reforçando a ideia de que a inclusão não é apenas um direito, mas também uma oportunidade de enriquecimento para toda a comunidade escolar.

A partir das discussões apresentadas, compreendeu-se que a inclusão de alunos neurodivergentes exige esforços contínuos para superar barreiras estruturais, culturais e atitudinais que ainda dificultam sua plena efetivação. A implementação de estratégias pedagógicas inclusivas requer não apenas recursos materiais, mas também uma mudança de paradigma no que se refere à forma como a diversidade é compreendida e valorizada no contexto educacional. Nesse sentido, o artigo reforça a necessidade de formação continuada para professores, promovendo o desenvolvimento de competências que os habilitem a lidar com as múltiplas dimensões da inclusão.

No entanto, reconhece-se que o tema abordado é complexo e demanda investigações adicionais que possam aprofundar o conhecimento sobre sua aplicação em diferentes contextos. A análise das limitações apresentadas, como a falta de dados longitudinais e a variação na disponibilidade de recursos entre escolas, evidencia a importância de expandir as pesquisas nesse campo. Estudos futuros poderiam explorar o impacto das práticas inclusivas ao longo do tempo, bem como avaliar sua eficácia em contextos socioeconômicos variados, ampliando assim o entendimento das melhores formas de promover a inclusão educacional.

Dessa forma, espera-se que o presente artigo contribua para o avanço das discussões sobre a inclusão de alunos neurodivergentes e inspire a implementação de práticas cada vez mais eficazes e transformadoras. Assim, estimula-se que mais pesquisas sejam feitas sobre esse assunto, com o objetivo de ampliar a compreensão dos desafios e potencialidades da educação inclusiva. A continuidade dessas investigações é essencial para que o sistema educacional se torne, de fato, um espaço acolhedor e acessível a todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou necessidades. A inclusão, enquanto prática e princípio, não apenas beneficia os alunos diretamente envolvidos, mas também transforma a escola em um ambiente mais humano, colaborativo e preparado para lidar com a diversidade em todas as suas formas.

## REFERÊNCIAS

- BUZATO, M. E. K. Letramentos multimodais críticos: contornos e possibilidades. *Revista Crop*, Campinas, ed. 12, p. 108-144, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/344177788\\_Revista\\_Crop\\_-122007\\_Letramentos\\_Multimodais\\_Criticos\\_Contornos\\_e\\_Possibilidades](https://www.researchgate.net/publication/344177788_Revista_Crop_-122007_Letramentos_Multimodais_Criticos_Contornos_e_Possibilidades). Acesso em: 04 dez. 2024.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. *Metodologia científica*. São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DESEN, M. A.; POLONIA, A. C. Família e escola: contextos de desenvolvimento humano. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 21-30, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100003>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- FAVORETTO, N. C.; LAMÔNICA, D. A. C. Conhecimentos e necessidades dos professores em relação aos transtornos do espectro autístico. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 1, p. 103-116, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/QRspYNYnBNvzjTvrbzszbQm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- HUGO, Aline Gisleide; MARTONI, Kelly Cristina; ANDREATO, Lilian Nogueira Breda; SIMAS, Michelle Carolina Lopes. Desafios e sucessos em intervenções educacionais para estudantes com autismo e altas habilidades. *Ciências Humanas*, v. 28, n. 139, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/ni10202410060821>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- MOTA, M. S. de L. Neurociências e aprendizagem: contribuições e desafios para a educação escolar. 2023. Disponível em: <https://acrobat.adobe.com/id/urn:aaid:sc:EU:adae5f28-a7ad-4524-a754-534034ab786b>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- NARCISO, R.; OLIVEIRA, F. C. N. de; ALVES, D. de L.; DUARTE, E. D.; MAIA, M. A. dos S.; REZENDE, G. U. de M. Inclusão escolar: desafios e perspectivas para uma educação mais equitativa. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 8, p. 713-728, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v10i8.15074>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- OLIVEIRA, A. A.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. As funções da família na formação educacional: uma abordagem crítica. *Educação em Perspectiva*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 95-105, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.14568/ep20101021>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- RUIZ, J. A. *Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. Disponível em: <https://atlas.com.br/metodologia-eficiencia>. Acesso em: 04 dez. 2024.
- SANTANA, A. C. de A.; SILVA, J. B.; RODRIGUES, D. M.; SILVA, L. G. da; PEREIRA, M. N.; SANTANA, J. S. S.; ANDRADE, C. de. O papel da família na educação: construindo pontes entre escola e lar. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 13, n. 2, e1010, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n2-118-2024>. Acesso em: 04 dez. 2024.

SOUZA, Thaís Teixeira de; BENÍCIO, Edgard Ricardo. O papel da família na educação inclusiva. Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Goiano, Campus Avançado de Hidrolândia – Polo Aparecida de Goiânia, 2021. Disponível em: [https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2969/1/tcc\\_Thais%20Teixeira%20de%20Souza.pdf](https://repositorio.ifgoiano.edu.br/bitstream/prefix/2969/1/tcc_Thais%20Teixeira%20de%20Souza.pdf). Acesso em: 04 dez. 2024.

WEIZENMANN, Luana Stela; PEZZI, Fernanda Aparecida Szareski; ZANON, Regina Basso. Inclusão escolar e autismo: sentimentos e práticas docentes. Elocid, v. 21, e217841, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-353920202178>. Acesso em: 04 dez. 2024.